

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA REGIÃO DE SANTA CRUZ DO SUL*

*Roque Hammes***

Resumo

O presente artigo realça a idéia de que o desenvolvimento harmonioso de uma região tem muito a ver com o trabalho dos Movimentos Sociais. Por isso, ao tratar sobre o desenvolvimento regional, busca-se fazer um resgate histórico dos Movimentos Sociais surgidos nos últimos 20 anos na região de Santa Cruz do Sul. A surpresa fica por conta do grande número de movimentos ocorridos na região, muitas vezes divulgados de forma marginal pelos Meios de Comunicação Social. Elencados os Movimentos, parte-se para uma análise das conquistas obtidas através destes movimentos. Percebe-se que alguns conseguiram grandes vitórias, enquanto outros acabaram sufocados. Mesmo reconhecendo uma certa crise de identidade no presente momento, o autor aposta no futuro dos Movimentos Sociais, fundamentado na convicção de que “enquanto houver conflitos na sociedade, e, enquanto houver pessoas ou instituições dispostas e capacitadas para coordenarem uma reação ao poder dominante, haverá, também, Movimentos Sociais”.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Conflito, Desenvolvimento, Poder, Reação, Mobilização, Conquistas.

Abstract

This article enhances the idea that harmonious development of a region has a lot to do with the work of Social Movements. Because of this, in relation to the regional development, we seek for a historical rescue of the Social Movements arisen in the last twenty years in the region of Santa Cruz do Sul. The surprising fact is the big number of movements occurred in the region, which were many

* O presente artigo foi escrito para a disciplina *Processo de desenvolvimento* do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado, ministrada pelo Professor Dinizar Becker.

** Roque Hammes, formado em Filosofia, tem especialização em Planejamento Pastoral pela Universidade Javeriana de Bogotá e especialização em Educação Popular pela UNISINOS de São Leopoldo. Atualmente, está integrado no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado - na Universidade de Santa Cruz do Sul. É padre da Diocese de Santa Cruz do Sul, sendo que no momento está atuando na paróquia de Venâncio Aires.

times divulged in a marginal way by the Means of Social Communication. Listed the movements, comes the analysis of the obtained conquests through these movements. It could be realized some got great victories, while others ended suffocated. Even recognizing an identity crisis about rights at the present moment, the author believes in the future of the Social Movements. Based of the conviction that "while there are conflicts in the society and, while there are people or willing institutions capable of coordinating a reaction to the dominant power, there also will be, Social Movements".

Keywords: Social Movements, Conflict, Development, Power, Reaction, Mobilization, Conquests.

INTRODUÇÃO

Baseados na convicção de que o desenvolvimento de uma região se expressa nas dimensões econômica, social e política, onde "o primeiro processo configura a ação econômica; o segundo, conforma a reação social e o terceiro, constitui a mediação política" (Becker, 2000, p. 7), entendemos que os Movimentos Sociais, enquanto reação ao poder econômico, e confronto ao poder político, são importantes para ajudar a manter o equilíbrio do tripé.

Porém, já que hoje

a mais-valia pode ser sexual, étnica, religiosa, etária, política, cultural; pode ter lugar no hábito de consumo, nas relações desiguais entre grupos de pressão, partidos ou movimentos políticos que decidem sobre o armamento e desarmamento, a guerra e a paz, pode ainda ter lugar nas relações sociais de destruição entre a sociedade e a natureza (Santos, 1999, p. 259),

os Movimentos Sociais irão incidir também sobre as outras esferas da vida humana. A incidência é sempre no sentido de reagir. Existe um poder, que é basicamente econômico, e contra este poder se organiza uma reação, que pode ser em forma de protesto ou de reivindicação.

No presente artigo destacaremos, num primeiro momento, alguns dos Movimentos Sociais que emergiram (ou repercutiram) na região de Santa Cruz do Sul, mais especificamente nos municípios de Encruzilhada do Sul, Pantano Grande, Rio Pardo, Vera Cruz, Candelária, Sinimbu, Gramado Xavier, Herveiras, Passo do Sobrado e Venâncio Aires, nos últimos vinte anos, situando-os no contexto brasileiro. Depois disso, avaliaremos sua participação no desenvolvimento dos municípios da região, perguntando-nos: em que os Movimentos Sociais contribuíram no desenvolvimento da região?

A hipótese de trabalho é que, sem os Movimentos Sociais, o desenvolvimento que estamos construindo continuará a se fixar unicamente no aumento da produção sem se

preocupar com a sua distribuição. Em outros termos, sem uma atuação firme dos Movimentos Sociais, continuaremos a trabalhar no "aumento do bolo" sem incrementar políticas de partilha que favoreçam a melhoria da qualidade de vida para a maior parte da população.

1 CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO DA REGIÃO

Os municípios que integram a região de Santa Cruz do Sul são muito variados em sua constituição sócio-econômico-política e cultural. O centro irradiador é Santa Cruz do Sul. É ali que se situam as maiores empresas, a Delegacia de Ensino e as sedes das Igrejas Católica e Luterana. É também ali que tem sede a única Universidade da região, a única Rede de Televisão e o único provedor para a Internet. O jornal de maior circulação regional (Gazeta do Sul) é editado em Santa Cruz do Sul.

Ao redor de Santa Cruz existem alguns municípios, como Venâncio Aires e Vera Cruz, que disputam a instalação de firmas de porte médio em seus territórios. Os três municípios juntos formam o "eixo das fumageiras", para onde vai toda a produção de fumo da região. O ônus que os três devem pagar é o crescimento desordenado de suas cidades, uma vez que é para ali que se dirigem as famílias de agricultores expulsas de suas terras, ou que estão buscando melhores condições de vida. Gera-se, com isso, uma grande concentração da população, fazendo com que Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz, abriguem 40% da população da região do Vale do Rio Pardo.

Economicamente, a região continua assentada, primordialmente, na produção primária, onde se destaca o fumo, o milho, o arroz, a erva-mate, a criação de gado bovino, a produção de lenha e a fruticultura. As maiores indústrias são as fumageiras, que são responsáveis por mais da metade dos empregos da população local. Outras importantes indústrias atuam no setor da metalurgia, mobiliário e minerais não metálicos.

No cômputo sócio-econômico, tendo como base o Índice de Desenvolvimento Social elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) que leva em consideração os índices de saúde, educação e renda "per capita", Encruzilhada do Sul é um dos 30 municípios mais pobres do Estado, sendo que nenhum dos municípios da região se classifica entre os 30 municípios mais ricos¹. Levando em consideração apenas o Produto Interno Bruto, Santa Cruz do Sul é o município mais rico da região (PIB de US\$ 1.193.650.000,00 em 1996), seguido por Venâncio Aires, Rio Pardo e Vera Cruz. No extremo oposto está Gramado Xavier, com um PIB de 7,13 milhões de dólares².

¹ Zero Hora, 1996, p. 22.

² Conselho, 1998, p. 70.

Politicamente, a região de Santa Cruz do Sul é muito conservadora. É o que dá para deduzir das últimas eleições para o governo do Estado, onde, no 2º turno, o Partido dos Trabalhadores conseguiu maioria de votos apenas em Venâncio Aires e Rio Pardo³, sendo que, em Venâncio Aires, muitos dos votos dados ao PT foram conseguidos por pessoas tradicionalmente identificadas com os partidos de “direita” e que não aceitavam a coligação com o PMDB.

Religiosamente, existe uma predominância da religião católica na região. Em Venâncio Aires esta predominância alcança os 74,5%, sendo os 25% restantes divididos entre os Evangélicos luteranos (20%), Espíritas, Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, e outras.⁴

Culturalmente, a região está sendo marcada pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC - que, além da sede, mantém cursos em Venâncio Aires, Boqueirão do Leão e Rio Pardo. O analfabetismo alcança níveis alarmantes em Passo do Sobrado (39,92%) e Encruzilhada do Sul (21,37%)⁵. As novidades surgidas, ultimamente, são o Movimento de Alfabetização de Adultos – MOVA – que está trabalhando com vários grupos de adultos nos municípios locais e o programa das Tele-salas, que está possibilitando a muitas pessoas continuarem seus estudos de 1º e 2º graus. Em Venâncio Aires, existem 15 Tele-salas, atendendo, aproximadamente, 300 alunos. Do MOVA participam, aproximadamente, 120 pessoas.

Um dos fatos que mais mexeu com a região nos últimos anos foi a instalação de acampamentos e assentamentos de agricultores Sem Terra em Encruzilhada do Sul e Pantano Grande. Organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST - os agricultores entraram na “envelhecida sociedade Encruzilhadense”, onde a população estava diminuindo de ano para ano, e mudaram a paisagem local, transformando terras improdutivas em produtivas, e levando novas culturas para aquele local.

2 OS MOVIMENTOS SOCIAIS

2.1 O que são Movimentos Sociais?

Quando falamos de Movimentos Sociais, todos estamos de acordo em afirmar que são “ações coletivas com caráter reivindicativo ou de protesto” (Scherer-Warren, 1996, p.18). Também estamos de acordo com a afirmação de que “o conflito é central para os movimentos” (Leroy, 1999). Depois disso, começam as divergências.

³ Dados do jornal Gazeta do Sul de 26/10/1998.

⁴ Os dados foram obtidos numa pesquisa que eu fiz com estudantes do Ensino Médio de Venâncio Aires, no mês de maio de 2000.

⁵ Conselho, 1998, p. 109-110.

Alguns entendem que “não se deve olhar para o significado político ou cultural da luta para falar de Movimento Social” (Scherer-Warren, 1996, p. 18). Para eles, todas as mobilizações populares, desde que tenham algum caráter de reivindicação ou de protesto, devem ser enquadrados no conceito de Movimentos Sociais.

Outros defendem a necessidade de classificar de Movimento Social “apenas aqueles que seguem orientações globais tendo em vista a passagem de um tipo de sociedade a outro” (Ibidem). Adotando este conceito, excluem-se as “gângues” e “tribos” juvenis, as organizações do submundo da droga e da violência, as mobilizações pela conservação do “status quo” promovidas pela UDR (União Democrática Ruralista) e pela TFP (Tradição, Família e Propriedade).

Outros, ainda, no Brasil, insistem em reservar o termo Movimentos Sociais aos novos movimentos surgidos a partir do golpe militar de 1964, quando foram fechados os sindicatos e se iniciou um longo período de perseguição política. Não seriam, de acordo com esta definição, Movimentos Sociais os movimentos de libertação dos escravos, os movimentos messiânicos e as diversas revoluções surgidas ao longo da história do Brasil.

Ordinariamente, se identificam quatro condições básicas para que possa surgir um Movimento Social. São elas:

- a existência de contradições na sociedade;
- a percepção destas contradições;
- a disposição em superar as contradições;
- a existência de pessoas com liderança para coordenar um protesto ou uma reivindicação.

No presente artigo, se assume a concepção de que o Movimento Social é

uma ação grupal para transformação, voltada para a realização dos mesmos objetivos, sob a orientação mais ou menos de princípios valorativos comuns, e sob uma organização diretiva mais ou menos definida (Gomes de Souza, 1988, p. 74).

Identifica-se, por isso, como Movimento Social, somente aquele movimento que: 1º) tem objetivos claros; 2º) é composto por um grupo mais ou menos grande de pessoas; 3º) adota estratégias de ação ordenadas; 4º) tem em mente a obtenção de melhores condições de vida para seus participantes; 5º) está sintonizado com os grupos marginalizados da sociedade.

Diferentemente do que se havia proposto em outro artigo⁶, entende-se que Movimento Social não combina com Instituição. Por isso, os Sindicatos, os Partidos

⁶ Hammes, 1999, p. 151.

Políticos, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as Organizações não Governamentais (ONGs) não são consideradas Movimentos Sociais. As instituições podem, sim, coordenar ou suscitar Movimentos, assim como fizeram em diversos momentos da história recente do Brasil. Aliás, deve-se reconhecer que são poucos os Movimentos Sociais surgidos que não tiveram como força propulsora alguma instituição. Além disso, para conseguir seus objetivos, os Movimentos Sociais precisam se articular com outros atores da sociedade, tais como sindicatos, partidos políticos, igrejas, universidades...

Assume-se, ainda, no presente artigo, a existência de uma mudança na concepção de Movimento Social ao longo da história. Inspirados por Scherer-Warren (1996, p. 65 et seq) e por Gohn (1995, p. 91 et seq), identificam-se cinco grandes fases na caminhada dos Movimentos Sociais no Brasil ao longo do século XX.

1ª fase - antes de 1964: as referências são os movimentos messiânicos, as rebeliões sociais, a coluna Prestes, o Movimento de Educação de Base (MEB), as Ligas Camponesas no Nordeste e o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER) no Sul.

2ª fase - 1964 a 1974: a marca é a repressão militar. Destaca-se, num primeiro momento, o Movimento Estudantil, que chegou ao auge em 1968, quando foram mortos os jovens Alexandre Vanucchi em São Paulo e Edson Luz de Lima Souto, no Rio de Janeiro. Depois disso, o Movimento Estudantil entrou para a clandestinidade, tendo sido fechadas a UNE, a UBES, Grêmios livres e Centros Acadêmicos. Num segundo momento, entra em cena a Igreja Católica através do seu trabalho com as CEBs, impulsionadas pela Teologia da Libertação, e pela Conferência do Episcopado Latino-Americano, na cidade de Medellín, Colômbia. A sociedade começa a reagir a partir de problemas cotidianos: água, luz, transportes, cesta básica...

3ª fase - 1975 a 1982: O período "corresponde a um dos mais ricos da história no que diz respeito a lutas, movimentos e, sobretudo, projetos para o país" (Gohn, 1995, p. 111). Por toda parte se passa a estudar a "Pedagogia de Paulo Freire". Entram em cena os militantes de partidos políticos e os professores universitários que viviam na clandestinidade. Os sindicatos se fortalecem. Vários movimentos de greve surgem pelo Brasil afora, sendo o mais conhecido o movimento dos metalúrgicos no ABC paulista. A luta é acentuadamente política e econômica.

4ª fase - 1983 a 1995: Com a abertura política, aparecem os movimentos com abrangência nacional. Destaca-se o Movimento das Diretas-Já (1984), o Movimento pela Constituinte (1985-1988); o Movimento pela ética na política, que culmina com o "Fora Collor" (1992); o Movimento Ação da Cidadania contra a fome e pela vida. No Rio Grande do Sul temos as grandes greves do magistério. Ao lado das questões econômicas e políticas aparecem também as questões ambientais, étnicas e de gênero: Movimento de Mulheres; Movimento de Consciência Negra; Movimentos ecológicos, motivados pela ECO/92; movimentos pela paz.

5ª fase - Em gestação. Entram em cena as questões éticas e culturais. "A forma assumida hoje pelo princípio geral sobre o qual repousam todos os movimentos sociais é esta: o direito à igualdade cultural" (Touraine, 1999, p. 73). Enquanto se apela para a responsabilidade de todos para com o futuro da vida no Planeta Terra, existe uma grande sensibilidade para com as lutas locais. O desafio que se apresenta é o de articular o local com o global, uma vez que "o perigo está em a gente se perder no local e esquecer o foco: esquecer que existem problemas mais amplos" (Leroy, 1999). Por isso, começa-se a falar em Redes de Movimentos Sociais.

3.2 Atuação dos Movimentos Sociais na Região

Vários Movimentos Sociais marcaram presença na região de Santa Cruz do Sul. Sem a pretensão de fazer um trabalho exaustivo, destacaremos alguns destes movimentos que marcaram presença nos últimos anos, inserindo-os nas diversas fases apontadas acima. Mesmo reconhecendo a limitação da fonte de pesquisa utilizada⁷, tomaremos como base os Movimentos que mereceram destaque no Jornal Gazeta do Sul de Santa Cruz do Sul. Começaremos com a 3ª fase, mais especificamente em 1980.

1980 - 1982: Na região de Santa Cruz do Sul acontece a reorganização do Movimento Estudantil; o surgimento de Associações de Moradores; a organização de pastorais da Igreja Católica com enfoque social, como são a Pastoral Rural, a Pastoral Operária e a Pastoral da Juventude. A Diocese de Santa Cruz do Sul se mobiliza para a

⁷ Sabe-se que muitas das lutas e mobilizações que acontecem não ganham destaque nos MCS. Isso pode ocorrer por causa da orientação ideológica do referido meio, como também pode ser causado pela deficiência de comunicação do movimento com os MCS.

Assembléia de Pastoral, apoiada no slogan “Tempo de Escutar o Povo”, onde é feito um grande mutirão de incentivo à organização de grupos de famílias. Acontece a mobilização contra a construção da barragem do Bom Será em Amaral Ferrador, que inundaria 11 mil hectares de terra, desalojaria 530 proprietários e beneficiaria 200 propriedades⁸. Em abril de 1980 acontecem mobilizações em Santa Cruz do Sul, Candelária e Venâncio Aires contra “a proposta do governo federal de cobrar imposto pela exportação da soja”⁹. Em agosto daquele ano, a região se une ao “Protesto do Transporte” contra a entrada de multinacionais na área dos transportes. Mais de 600 cartazes com os dizeres “Multis do transporte rodoviário: Fora”, são distribuídos na região¹⁰. Em setembro de 1980 acontece uma greve de universitários nas faculdades de Santa Cruz do Sul, com a adesão das faculdades de Filosofia, Direito, Educação Física, Ciências e Letras¹¹. Em novembro de 80, durante 20 dias, acontece a greve do magistério estadual, que tem a adesão de 70% dos professores locais. Na mesma época, durante 15 dias, os produtores fazem um boicote na entrega de suínos aos frigoríficos¹². Também os produtores de leite fazem várias mobilizações ao longo de 1981 e 1982¹³. No dia 27 de julho de 1982, os colonos de todo o Estado realizaram o *Dia do Protesto*, manifestando-se contra a política agrícola do país e reivindicando reformas urgentes. Na região, mais de 3000 agricultores participaram do protesto¹⁴.

1983 - 1995: Na região de Santa Cruz do Sul, este foi o período mais fecundo em Movimentos Sociais. Todos os grandes movimentos nacionais (Diretas-Já, Pró-Constituinte, Fora Collor¹⁵, Ação da Cidadania contra a fome¹⁶) repercutiram aqui.

As diversas greves de professores estaduais, desde o governo de Amaral de Souza, passando pelos governos de Jair Soares, Pedro Simon, Alceu Colares e Antônio Brito, tiveram grande participação do magistério local. Assim, conforme noticiou o jornal *Gazeta do Sul*, a greve dos professores, em 1985, teve a adesão de 97%¹⁷. Já em 1990, os professores pararam durante 57 dias¹⁸, em 1991, 74 dias¹⁹, e em 1987, durante 100 dias²⁰.

⁸ *Gazeta do Sul*, 17/04/1980.

⁹ *Gazeta do Sul*, 1º/04/1980.

¹⁰ *Gazeta do Sul*, 30/08/1980.

¹¹ *Gazeta do Sul*, 11/09/1980.

¹² *Gazeta do Sul*, 27/11/1980.

¹³ *Gazeta do Sul*, 31/12/1982.

¹⁴ *Gazeta do Sul*, 31/12/1982.

¹⁵ O movimento dos caras-pintadas foi em agosto. Em dezembro, Collor renunciou (*Gazeta*, 29/12/1992).

¹⁶ *Gazeta do Sul*, 19/01/1994.

¹⁷ *Gazeta do Sul*, 14/05/1985.

¹⁸ *Gazeta do Sul*, 29/12/90.

¹⁹ *Gazeta do Sul*, 14/06/1991.

²⁰ *Gazeta do Sul*, 31/12/1987.

Os plantadores de fumo se mobilizaram ao longo deste período, organizando piquetes nas portas das fábricas para impedir a entrada de fumo²¹.

A greve geral, convocada pela CUT, em 1986, teve grande adesão em municípios como Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul. Já a greve de 1987 teve participação reduzida na região²².

A campanha nacional pela Reforma Agrária, realizada na 1ª metade da década de 1980, recolheu várias assinaturas na região.

Foram organizadas “oposições sindicais” em diversos lugares, com o intuito de tirar os “pelegos” dos sindicatos. Em alguns lugares tiveram êxito, como foi o caso de Venâncio Aires. Em outros lugares fracassaram. Junto com as oposições sindicais também foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Cultura do Fumo (SINTRAFUMO)²³.

A região foi movimentada por diversas greves de fumicultores²⁴, calçadistas, agricultores²⁵, bancários²⁶, transportadores de carga²⁷, trabalhadores da indústria do fumo²⁸, comerciários²⁹, médicos³⁰, trabalhadores da construção civil³¹, policiais civis³², delegados de polícia³³, funcionários da previdência³⁴, metalúrgicos, eletricitários, juizes e telefônicos³⁵.

Foi também neste período que surgiu o Movimento de Justiça e Direitos Humanos em Venâncio Aires (1984), o Grupo de União e Consciência Negra em Santa Cruz do Sul (1983), o Movimento de Consciência Negra em Venâncio Aires, o Movimento do Em busca da Paz (transformado posteriormente em “Rede do Em busca da Paz”), vários movimentos de mulheres (Mulheres trabalhadoras rurais, mulheres urbanas, mulheres rurais)³⁶, o Movimento dos Portadores de deficiência, o Movimento dos Sem Teto em Venâncio Aires, Rio Pardo e Santa Cruz do Sul³⁷, movimentos emancipacionistas em

²¹ *Gazeta do Sul*, 27/12/1986 e 30/12/1989.

²² *Gazeta do Sul*, 31/12/1987.

²³ Schmidt, João P. Sindicatos de Trabalhadores Vales do Rio Pardo e Taquari. Unisc, 1994, p.08.

²⁴ *Gazeta do Sul*, 31/12/1993.

²⁵ *Gazeta do Sul*, 31/12/1994 e 24/08/1985.

²⁶ Em 1985, a greve dos bancários teve adesão de 90% da categoria na região (*Gazeta do Sul*, 12/09/85).

²⁷ *Gazeta do Sul*, 10, 11 e 12 de dezembro de 1985.

²⁸ Em 1990 foram 18 dias de paralisação (*Gazeta do Sul*, 29/12/1990).

²⁹ *Gazeta do Sul*, 22/06/1989.

³⁰ *Gazeta do Sul*, 6/10/1983.

³¹ *Gazeta do Sul*, 27/12/1986.

³² *Gazeta do Sul*, 31/12/1987.

³³ *Gazeta do Sul*, 30/12/1989.

³⁴ *Gazeta do Sul*, 30/12/1984.

³⁵ *Gazeta do Sul*, 04/12/1990.

³⁶ *Gazeta do Sul*, 23/05/1985.

³⁷ *Gazeta do Sul*, 22/09/1990 e 14/08/1991.

Pantano Grande, Passo do Sobrado, Sinimbu, Vale do Sol, Gramado Xavier, Herveiras, Boqueirão do Leão, Monte Alverne, Mato Leitão, Mariante e Vale Verde³⁸.

Em 1990, os estudantes de todo o Estado fizeram uma grande mobilização pela criação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.³⁹ Em 1994, a região se mobilizou contra a implantação do calendário rotativo.⁴⁰ Ainda em 1994, houve um protesto dos estudantes da UNISC contra a elevação das mensalidades, sendo que os professores e funcionários concordaram em abdicar do aumento para não aumentar as mensalidades.⁴¹

Entre os movimentos localizados que atingiram maior repercussão destaca-se o Movimento pela permanência da Fumossul em Venâncio Aires (1993)⁴² e contra a desapropriação do Hospital Santa Bárbara em Encruzilhada do Sul (1987)⁴³.

Outros movimentos localizados foram a greve do funcionalismo público de Santa Cruz do Sul⁴⁴, a greve dos professores das escolas particulares de Santa Cruz do Sul⁴⁵, a greve dos professores municipais⁴⁶, a ocupação de uma área de 44 hectares de terra em Rio Pardo pelos Sem-Teto⁴⁷ e a campanha "Salve o Rio Pardinho"⁴⁸.

Em 1994 surgiu o 1º assentamento do MST (Movimento dos trabalhadores rurais sem terra) na região, mais especificamente, em Encruzilhada do Sul⁴⁹. Antes disso, a região do Vale do Rio Pardo havia sido movimentada com o massacre na Fazenda Santa Elmira, no município de Jacuí, do qual resultaram centenas de pessoas feridas⁵⁰. Com a chegada dos Sem-Terra, os movimentos sociais ganharam outra dimensão. No dizer de Frei Betto,

a experiência do MST serve de referência para um novo estilo de atuação. Ali o político (a reforma agrária) articula-se com o benefício pessoal e familiar concreto (a ocupação da terra e a conquista de um lote). O utópico (o socialismo) é vivenciado em atividades coletivas (assentamentos e cooperativas). O ético (a militância e as marchas) encontra motivação no estético (os símbolos, como a bandeira, as músicas, as romarias, o ritual dos encontros)⁵¹.

³⁸ Gazeta do Sul, 18/05/1985 e 10/11/1991.

³⁹ Gazeta do Sul, 23/11/1990.

⁴⁰ Gazeta do Sul, 15-16/01/1992.

⁴¹ Gazeta do Sul, 31/12/1995.

⁴² Gazeta do Sul, 31/12/1993.

⁴³ Gazeta do Sul, 31/12/1987.

⁴⁴ Gazeta do Sul, 29/12/1990.

⁴⁵ Gaeta do Sul, 27/12/1986.

⁴⁶ Gazeta do Sul, 31/12/1987.

⁴⁷ Boletim Diocesano, abril/1994.

⁴⁸ Gazeta do Sul, 31/12/1993.

⁴⁹ Boletim Diocesano, maio de 1994.

⁵⁰ Gazeta do Sul, 30/12/1989.

⁵¹ Frei Betto, 2000.

5ª fase: a partir de 1995: O mais significativo movimento social surgido neste período, na região, é o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores). Na sua origem estão acampamentos de colonos (um deles realizado em Encruzilhada do Sul), marchas de colonos (uma delas começou em Venâncio Aires, em março de 1998).

Ao lado do MPA continua a atuar o MST, o Movimento de Consciência Negra, os movimentos de mulheres, o movimento do Em busca da Paz, o Comitê Ação da Cidadania. Também ganha destaque o Movimento Ecológico através da difusão da agricultura ecológica, pela conscientização sobre o destino dado ao lixo agrotóxico e contra a poluição de rios e vertentes.

Em 1995, repercutiu pelo mundo afora uma denúncia feita pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Venâncio Aires, apontando o alto índice de suicídios no município, e propondo a sua ligação com o uso de agrotóxicos.⁵²

Este foi também o período de mobilizações contra as privatizações, principalmente da CRT e da CEEE⁵³, e contra a municipalização das escolas estaduais⁵⁴.

Outros movimentos que tiveram repercussão, nestes últimos anos, foram: greve do magistério⁵⁵, greve dos caminhoneiros, greve dos arroteiros, movimento dos ervateiros, movimento pelo não pagamento da dívida externa, movimento de alfabetização de adultos, movimento pela construção de rodovias, campanha para que os jovens de 16 anos façam seu Título Eleitoral⁵⁶, movimentos por maior segurança do pedestre nas estradas (Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires)⁵⁷, movimento pela ética na política e contra a corrupção eleitoral, protesto dos agricultores na frente da Souza Cruz, em Santa Cruz do Sul, com vistas a chamar a atenção da sociedade brasileira sobre a péssima situação da agricultura⁵⁸, etc.

3.3 Conquistas obtidas pelos Movimentos Sociais

Os Movimentos Sociais, pela sua própria definição, são transitórios. Alguns deixam de ser Movimentos e se transformam em fóruns permanentes ou ONGs (Organizações não Governamentais). É o caso do "Em busca da paz", a partir do momento em que se transformou em "Rede do Em busca da paz". Outros, simplesmente acabam depois de terem alcançado os seus objetivos ou quando perdem o idealismo. É o caso de vários movimentos localizados (contra a mudança dos locais das paradas de ônibus na

⁵² Ver: Relatório Azul, 1994-1995, p. 243 Também: Gazeta do Sul, 30/11 e 31/12/1996.

⁵³ Gazeta do Sul, 24/12/1996 e 26/12/1996.

⁵⁴ Gazeta do Sul, 31/12/1997.

⁵⁵ Em março deste ano, o governo do PT teve que enfrentar a 1ª greve do magistério desde que é governo

⁵⁶ Gazeta do Sul, 30/03/1998 e Zero Hora, 29/03/1998.

⁵⁷ Gazeta do Sul, 31/12/1987.

⁵⁸ Gazeta do Sul, 28/07/2000, p. 10.

cidade de Venâncio Aires) ou temporalizados (contra a implantação do calendário rotativo). Outros, ainda têm objetivos tão amplos que certamente têm uma vida muito longa pela frente, como é o caso do MST, que “não pára enquanto houver uma família de agricultores sem-terra no Brasil”⁵⁹.

Entre as conquistas obtidas pelos Movimentos Sociais na região, destacamos:

- A suspensão da construção da barragem do “Bom Será” em Amaral Ferrador.
- O assentamento de mais de 200 famílias de Sem-Terra, em Encruzilhada do Sul,

e o acampamento dos Sem-Terra em Pantano Grande, onde estão em torno de 400 famílias.

- Crédito subsidiado para custeio – popularmente conhecido como *Pronafinho Custeio*. Foi obtido em 1997, como parte do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). “Trata-se de um financiamento, de uma linha de crédito, com subsídio, dirigida aos pequenos agricultores que vêm sendo excluídos do crédito do mercado e até obrigados a abandonar a roça por falta de condições para produzir e viver” (Goergen, 1998, p.89). É uma das conquistas do MPA.

- Crédito subsidiado para investimento – *Pronafinho Investimento*: Aprovado pelo governo federal no dia 05 de junho de 1998, destina-se à recuperação do solo, aquisição de máquinas e equipamentos, reformas, construções de galpões, açudes, cercas, energia elétrica, abastecimento de água, irrigação, animais, etc. É outra conquista do MPA.

- A aposentadoria aos 55 anos para a mulher e a aprovação do projeto do salário maternidade, foram duas importantes conquistas obtidas pelos Movimentos das Mulheres em todo o Brasil.

- A sociedade local tomou consciência da situação de exclusão em que se encontram os negros a partir da atuação do Grupo de União e Consciência Negra de Santa Cruz do Sul e do Movimento de Consciência Negra de Venâncio Aires. Vários negros, por sua parte, conquistaram a auto-estima a partir da participação nestes grupos. Além disso, em Santa Cruz do Sul, a cultura negra passou a integrar o currículo das escolas municipais a partir de 1991.⁶⁰

- Em 1995-1996, o Brasil inteiro, e inclusive países da Europa e da América do Norte, foram alertados para o perigo do uso de agrotóxicos a partir de uma pesquisa divulgada pelo Movimento de Direitos Humanos de Venâncio Aires, propondo a hipótese de que possa haver ligação entre o uso de agrotóxicos e o elevado número de suicídios acontecidos no município.

- A empresa Fumossul, não tirou sua unidade de beneficiamento do fumo de Venâncio Aires por causa da grande mobilização popular havida na época.

⁵⁹ Afirmação feita por um dos coordenadores do assentamento Segredo Farroupilha, em Encruzilhada do Sul.

⁶⁰ Gazeta do Sul, 20/11/1991.

- As irmãs permaneceram em Encruzilhada do Sul e o hospital Santa Bárbara segue atendendo normalmente a população local por causa da grande mobilização popular ocorrida em 1987, logo depois de o prefeito ter decretado, arbitrariamente, a desapropriação do mesmo.

- Dos diversos movimentos de emancipação havidos na região, surgiram oito novos municípios: Boqueirão do Leão e Pantano Grande, em 1987; Gramado Xavier, Sinimbu, Vale do Sol, Mato Leitão e Passo do Sobrado, em 1992; Herveiras, em 1995.

- Diversas greves resultaram em melhores salários para as categorias envolvidas. Outras greves não obtiveram vitórias significativas.

- O movimento dos agricultores, nos dias 25 a 27 de julho de 2000, conseguiu chamar a atenção de toda a sociedade sobre a difícil situação em que se encontra a agricultura no país.

4 O FUTURO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Na história da humanidade, sempre existiram Movimentos Sociais. São eles que estão na origem da suplantação de uma civilização pela outra. Quando foram vencedores, imortalizaram heróis. Quando derrotados, caíram no ostracismo.

Normalmente, a história oficial não registra a luta destes movimentos. Um caso típico é o Brasil, onde

tem-se passado uma imagem distorcida da nossa história, na qual se oculta o conflito entre classes sociais. A preocupação em passar o discurso da unidade nacional, na realidade, atende aos interesses das classes dominantes e coloca a história a serviço dos detentores do poder (...) Essa idéia de fortalecer a idéia de conciliação entre classes e grupos antagônicos e exaltar a não violência como característica marcante da sociedade brasileira resulta na minimização – e até mesmo na ocultação – do que tem sido uma constante na nossa história: a luta dos setores populares contra o processo de exploração imposto pelas classes dominantes e a violenta repressão empregada pelos governantes (Aquino, 1999, p. 289-290).

Os Movimentos Sociais surgem a partir da existência de conflitos. Por isso, enquanto houver conflitos, há possibilidade de surgirem Movimentos Sociais. Basta existirem pessoas ou instituições com suficiente perspicácia, para

- sistematizar os conflitos;
- provocar uma consciência crítica entre os grupos marginalizados;
- organizar e coordenar a reação.

Atualmente, os Movimentos Sociais estão passando por uma crise de identidade e de credibilidade. Com algumas poucas exceções, a realidade do desemprego e a nova ordem internacional que se estabeleceu com a queda do Muro de Berlim, tiraram as principais referências à maioria dos Movimentos que floresceram nas últimas décadas, e que estavam assentados na divisão de classes sociais e na utopia socialista. "O fim do socialismo real apagou o horizonte da emancipação, construindo em seu lugar um panorama de orfandade" (Mejía, 1996, p. 23). Junto com isso, a criação de uma infinidade de "fóruns" em todos os municípios, e a motivação a que os movimentos se transformem em Organizações Não Governamentais (ONGs), estão fragilizando os movimentos.

Com exceção do MPA e do MST, os Movimentos Sociais que estão conquistando espaço não são aqueles que têm como referência questões econômicas e políticas, mas sim os que estão assentados em questões ecológicas, éticas, étnicas, de gênero, de cultura e da paz. Ao se assentarem sobre estes pilares, os Movimentos Sociais estão fazendo frente às grandes questões que se colocam à humanidade no final do milênio. Uma nova guerra mundial certamente seria catastrófica para toda a humanidade. O acelerado processo de poluição do meio ambiente ameaça a vida no Planeta Terra. A busca da igualdade, no respeito às diferenças, se torna essencial para a harmoniosa convivência entre homens e mulheres, entre jovens e adultos, entre povos de diferentes culturas, raças, profissões e religiões.

Por estas suas características, os Novos Movimentos Sociais são sempre mais movimentos mundializados, com repercussões e atuações localizadas. Pierre Leroy diz que "o espaço se fechou e o mundo se abriu. Com isso, os movimentos se afirmam como movimentos mundiais" (Leroy, 1999), tendo atuações localizadas. É o que fica claro com os movimentos de homossexuais, prostitutas, donas de casa, aposentados, meninos e meninas de rua, que "foram aos poucos produzindo o apagar das possibilidades de uma teoria crítica e de uma prática transformadora como agentes modificadores da realidade" (Mejía, 1996, p. 25). Todos eles são movimentos moleculares que têm alguma articulação internacional. É por isso que se fala em "Redes de Movimentos Sociais".

A concepção de *Redes*, conforme Ruscheinski (1999, p. 121) se fundamenta em três tipos de articulação: a articulação com outros atores sociais e outros tipos de reivindicações; a articulação com o mesmo tipo de movimentos que estão ocorrendo em outras partes; a participação de lideranças dos movimentos em outros espaços de mobilização.

Para terem futuro, os Movimentos Sociais devem

enfrentar o desafio metodológico de partir do pessoal ao social, do local ao nacional, do subjetivo ao objetivo, do espiritual ao político e ideológico. Agora, o trabalho de base só terá êxito se associar lazer e dever, criatividade artística e formação, estética e ética (Frei Betto, 2000).



Mais do que nunca, a motivação para as pessoas se engajarem nos Movimentos Sociais está na elaboração de "propostas concretas e viáveis para áreas como abastecimento, transporte, moradia, saúde, etc. As pessoas precisam visualizar as bandeiras, e sentir que elas são viáveis mesmo na atual conjuntura" (Frei Betto, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo do desenvolvimento de uma região, os Movimentos Sociais ocupam um lugar de destaque. Sem eles, a voz dos grupos excluídos não seria escutada. Sem eles, as contradições do sistema capitalista facilmente ficariam submersas. Sem eles, com muita facilidade, tudo se resumiria ao econômico, sendo que as pessoas de menos posses seriam descartáveis. O social, sem os Movimentos Sociais, correria o risco de não receber nenhuma consideração.

Os Movimentos Sociais dão força ao desenvolvimento sustentável em oposição aos que pregam o desenvolvimento a qualquer preço. Eles são as sentinelas da vida e da fraternidade num mundo dominado pelo mercado individualista. Apesar de todas as dificuldades, eles sempre acenam para um futuro melhor, "alimentando a crença de que é possível construir uma nova sociedade, novas relações sociais e, portanto, produzir uma avaliação crítica de tudo o que as gerações delegaram" (Ruscheinsky, 1999, p. 85). Se não acreditassem neste futuro, os Movimentos Sociais não decolariam.

Na concepção dialética, os Movimentos Sociais se colocam como *antítese* provocando uma nova *Síntese*. É por isso que se entende que eles provocam desenvolvimento. Em outros termos, uma sociedade sem Movimentos Sociais é uma sociedade com muito mais dificuldade de se desenvolver do que uma sociedade onde os Movimentos Sociais são fortes. Daí que, são sábios os governantes e as elites que oportunizam o surgimento de Movimentos Sociais, e são benfeitoras da humanidade, aquelas pessoas e instituições que apóiam o seu surgimento.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, Ruben Santos. *Sociedade Brasileira: uma história através dos Movimentos Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999. 599 p.
- BECKER, Dinizar. *A economia política contemporânea: algumas considerações lógico-metodológicas*. Avulso, 2000.
- BETTO, Frei. Desafios do neoliberalismo ao movimento popular. *Correio Riograndense*. Caxias do Sul: 29 de março de 2000, p. 9.

- BOLETIM DIOCESANO: Santa Cruz do Sul: Abril e Maio de 1994.
- COMISSÃO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA/RS. *Relatório Azul 1995*. Porto Alegre: CORAG, 1995. p.241-262.
- CONSELHO Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. *Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Rio Pardo* (1ª parte). Santa Cruz do Sul: COREDE-VRP; EDUNISC, 1998. 140 p.
- GOERGEN, Frei Sérgio Antônio. *A resistência dos pequenos gigantes: a luta e a organização dos pequenos agricultores*. Petrópolis: Vozes, 1998. 104 p.
- GOHN, Maria da Glória. *História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo: Loyola, 1995. 213 p.
- _____. *Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997. 383 p.
- GOMEZ DE SOUZA, Luiz Alberto. Movimentos Sociais no Brasil: resenha temática. *Cadernos do CEAS*. Salvador: n. 116, p. 69-78, julho/agosto de 1988.
- HAMMES, Roque. A participação do jovem nos movimentos sociais. *Redes*, Santa Cruz do Sul: Edunisc, v. 4, n. 3, p. 151-170, set./dez. 1999.
- JORNAL GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, 1º/04/80; 17/04/80; 30/08/80; 11/09/80; 13/09/80; 04/11/80; 20/11/80; 27/11/80; 31/12/82; 06/10/83; 25/10/83; 30/12/1984; 14/05/85; 18/05/1985; 23/05/85; 24/08/85; 12/09/85; 12/12/85; 27/12/1986; 31/12/1987; 31/12/1988; 22/06/89; 30/12/1989; 22/09/1990; 23/11/1990; 04/12/1990; 29/12/1990; 23/11/1990; 14/06/91; 22/06/91; 14/08/1991; 06/09/91; 10/09/1991; 11/09/91; 13/09/91; 20/09/91; 10/11/1991; 20/11/91; 15-16/01/1992; 29/12/1992; 31/03/1993; 31/12/1993; 15-16/01/94; 19/01/94; 31/12/94; 31/12/1995; 30/11/1996; 24/12/1996; 26/12/1996; 31/12/1997; 29/03/1998; 26/10/1998; 31/12/1998; 28/07/2000.
- LEROY, Jean Pierre. Movimentos Sociais nos anos 90: Balanço e perspectivas. In: *Seminário sobre Movimentos Sociais*, realizado na PUC/RJ, no dia 30 de setembro de 1999.
- MEJÍA, Marco Raúl. *Transformação social: Educação popular e movimentos sociais no fim do século*. São Paulo: Cortez, 1996. 88 p.
- RUSCHEINSKY, Aloísio. *Metamorfoses da cidadania: sujeitos sociais, cultura política e institucionalidade*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 1999. 276 p.

- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1999, 348 p.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola, 1996. 123 p.
- SINGER, Paul, BRANT, Vinícius (Org). *São Paulo: o povo em movimento*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- TOURAINE, Alain. *Como sair do liberalismo?* São Paulo: EDUSP, 1999. 160 p.
- ZERO HORA. Porto Alegre, 29 de janeiro de 1996, página 22.